

UMA ANÁLISE SOBRE A LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E A APROPRIAÇÃO DA LEITURA

LUZ, Cristiane Vieira
DESIDÉRIO, Mirian Magnus*
PAULA, Flávia Anastácio (orientador)

RESUMO:

Este trabalho propõe mostrar as práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Tal assunto foi escolhido, uma vez, que é nítido a precariedade de tal hábito nas escolas de Foz do Iguaçu. A leitura, ainda, é vista como uma simples decodificação de um código escrito, esse uso é percebido pelo fato de ao final de uma leitura notar que nada foi entendido. Segundo as observações feitas nos estágios foi possível registrar que lêem um texto como um todo, sem se preocupar em entender cada palavra, fazendo com que o texto não faça sentido. Tal hábito pode ser explicado pelo fato das leituras serem pré-determinadas. Muitas vezes, são impostas leituras obrigatórias, não dando espaço para cada aluno escolher aquela que melhor se adapta com sua maneira de viver. São escolhidas leituras para outrem e nem sempre é o próprio leitor quem escolhe, ora são obras que fogem da realidade dos educandos. Além das práticas de leitura serem monótonas e não haver incentivo por parte dos pais e professores. Por esse motivo, é importante repensar a leitura nas escolas, bem como procurar alternativas para que a mesma se torne prazerosa para as crianças, deste modo, aguçando suas fantasias, criatividade e emoções.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Formação do leitor

Introdução:

Neste texto faremos uma apresentação do trabalho de iniciação científica, o qual trata-se de um estudo bibliográfico preliminar sobre conceitos de leitura, formação do leitor, literatura para compreender a mediação pedagógica necessária para a formação do leitor e da imaginação dentro da teoria histórico-cultural (THC).

Ao começar o estágio supervisionado no ano de 2008, como parte da nossa formação acadêmica, deparamos com situações, que até então, eram desconhecidas. Tal trabalho foi realizado em uma escola municipal, no centro da cidade de Foz do Iguaçu, um local tão próximo, porém, não havia me conscientizado da realidade a qual me cercava.

* Alunas do PIBIC e PIC-V/UNIOESTE, CEP: 85870-650, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, kikiluz@hotmail.com, mmdesiderio@gmail.com

Querendo descobrir qual era a necessidade pedagógica primordial no momento, conversei com a supervisora, a qual me apontou a leitura como sendo a maior dificuldade daqueles alunos. Crianças de 2ª, 3ª série não sabiam ler. As crianças tinham preferência por filmes, músicas pela facilidade de entendimento, rapidez e pelo fato de terem tudo muito pronto, sem a possibilidade de tirar suas próprias conclusões, são acostumados a terem todas as informações, fantasias e respostas pré-determinadas, quando se deparam com situações que necessitam ser concluídas por si só sentem-se inseguros e se recusam a realizá-las. Ou então, optam por práticas esportivas, que lhes dão prazer físico e mental, ao invés de livros. Elas não reconhecem a importância da leitura, isto, pelo fato, de não terem incentivos ou instruções necessárias.

Ler é atribuir sentido

A linguagem surge no cotidiano, na necessidade de comunicação. Através dela conhece-se a si mesmo, o outro, a sociedade, desde modo, se reconhecendo como integrante do mundo, sendo possível até modificá-lo. “É através da linguagem que o homem se reconhece como humano, pois ele pode se comunicar com os outros e trocar experiências.” (AGUIAR, 1993, p. 09).

Uma forma de entender o mundo é pegar livros de diferentes autores e linguagem. Pois o conhecimento se amplia, fazendo ligação entre passado e o presente, através da junção de informação histórica. É possível conhecer o mundo através daquilo que se lê e através do que o outro pensa. Porém, é importante não se deixar levar pela ideologia que o livro trata, pois nada mais é que a ideia do autor. É fundamental que nessa hora o posicionamento crítico seja colocado em prática, afim de ficar a par dos problemas que circundam a sociedade, bem como achar soluções inovadoras para tais necessidades.

Na sociedade, onde as diferenças de classes são nítidas, uma classe se sobre põem a outra. A classe intitulada culta tem preferência por leituras de um código escrito, já os impossibilitados de fazer tal decifração são intitulados incultos, dividindo a sociedade em alfabetizados e analfabetos, como se decifrar um código escrito fosse a única maneira de se realizar leitura. Entende-se tal prática, “como todo e qualquer objeto cultural, seja verbal ou não, em que está explícito um código social para organizar sentido.” (AGUIAR, 1993, p. 11). Se ler é atribuir sentido, então o fazem diariamente nas práticas mais simples que se possa perceber, portanto, cozinhar, vestir-se, ler não são ações neutras, deste modo, tem por finalidade atingir algum objetivo, sentido.

Cabe a nós leitores dar ao que estamos vendo os diferentes significados que a eles pertence, pois, podemos ler um texto como uma imagem e a cada um atribuir um significado diferente. Segundo Chartier (2001) “... devemos manter a especificidade da leitura como uma prática que se exerce frente a texto e analisar suas próprias formas”.

A leitura na escola e a leitura na Educação Infantil muitas vezes é “negligenciada” por parte de alguns professores, que não dão a ela seu devido valor, pois não percebe que o processo de leitura se inicia muito antes da criança conhecer o sistema de notação alfabético-ortográfico da nossa escrita. Quando a criança atribui o significado para uma imagem ela também está fazendo uma leitura. Ela estará utilizando conhecimentos diferenciados da leitura de um texto, porém estará lendo aquela imagem.

Esse tipo de desencontro e não compreensão do que é a leitura, produz práticas escolares que negligencia e ou torna o desenvolvimento da leitura algo desnecessário ou somente necessário para a avaliação do processo de aprendizagem.

Como argumenta Guedes-Pinto (2007) a leitura vira algo para ser feito no final da aula, passando assim para o aluno uma imagem de que a leitura não é importante, pois o tempo reservado para ela é aquele que as crianças estão aguardando o sinal para ir embora, então só para eles não ficarem fazendo bagunça vão ler um livro. Deixando assim de dar a leitura essa que é essencial na nossa vida o seu devido valor, e anos mais tarde quando uma criança não sabe interpretar um texto é tratada como uma fracassada, esquecendo-se que muitas vezes ela não foi se quer estimulada para o desenvolvimento do prazer pela leitura, essa que tem que ser tratada como uma atividade cotidiana na vida da crianças.

O nível de reprovação e evasão escolar vem aumentando, juntamente com este fato, aumenta também o número de crianças e jovens não leitoras. É praticamente raro se deparar com estes leitores, que lêem pelo menos um pequeno texto diário. Isso ocorre pelo fato de não terem acesso a textos/obras que tenham sentido com suas experiências; não tem incentivos; as práticas de leitura que realizam são muito monótonas, não tendo prazer por tal hábito; os textos/obras não tem critério de seleção; são impostas leituras obrigatórias, sem o aluno ter o direito de escolha. Podemos simplificar tal justificativa em uma simples fala: “...nós permanecemos prisioneiros de velhos modelos de leitura.” (PETIT, 2008, p. 19).

Tais fatos desinteressam a atividade escolar, desmotivando-os ao passo de não compreenderem tal código. Os livros pecam quanto às necessidades desses leitores, que deveriam estar em formação. Os provindos de classe alta, que sabem a importância de ler, não o fazem, pois preocupam-se apenas com atividades que lhe atribuam lucros imediatos. O

fundamental é a escolha de textos de assuntos diversos, que atenta o interesse de todos, mas nunca fugindo da realidade social do leitor.

Se a classe trabalhadora for alfabetizada, ela não será apenas leitora passiva, mas passará a ser autora de suas experiências, podendo compartilhar deste conhecimento com pessoas do mesmo nível socioeconômico. O que a classe desfavorecida precisa é disto, autores que tenham vivido a mesma experiência que eles, que sejam contadas histórias que eles já tenham vivenciado, com vocabulário adequado.

Dos gêneros textuais existentes, a literatura é o que trado o sentido de forma mais abrangente. É incrível como é possível se identificar com homens de lugares e tempos diversos. Na literatura é possível que cada um crie suas regras, não é necessário se prender a um contexto, o leitor deixa sua vivencia momentânea e passa a fazer parte da fantasia da estória, criando aquele momento como real para si. A polissemia que estas obras trazem é o que encanta o leitor. Uma palavra, por exemplo, deixa de ter apenas um significado, e se apresenta das formas mais inusitadas possíveis. Por esse motivo, é importante ler e interpretar cada palavra do texto e não o ler como um todo. É necessário que o leitor se aposses das palavras, desta maneira, será possível desvendar um texto, entender além daquilo que está escrito, assim, conhecendo o mundo e a si mesmo, conforme lê e o que lê.

O leitor é o agente principal na literatura, pois ele participa ativamente na construção da estória, sua imaginação é livre para criar o que for coerente no momento da leitura. O leitor encontra as respostas para as perguntas que não sabe ou não pode enfrentar no dia a dia, sem deixar que a realidade fuja do seu pensamento. Alguns autores defendem a ideia de que os melhores textos para crianças dos anos iniciais é o de literatura infantil. Pelo fato deste envolver a criança em suas fantasias, emoções, suspense e por apresentar um caráter lúdico-estético. “Isso é possível graças à natureza da literatura e de sua linguagem ambígua, simbólica, carregada de sentidos, aberta o suficiente para permitir ao seu leitor o máximo de liberdade para fazer a sua leitura.” (FRANTZ, 2001, p. 25).

Apropriar-se da leitura na escola

Se o professor está disposto a formar jovens leitores, ele encontra seus objetivos nos textos literários. Vale à pena incentivar o gosto pela leitura e os livros de literatura por serem polissêmicos e apresentar um caráter lúdico, são os que mais dão prazer para as crianças. O

professor tem que ser ambicioso, sempre inovando e buscando textos mais abrangentes, que desperte curiosidade e vontade de querer ler mais.

A leitura deve ser começada com autores ou livros conhecidos, de linguagem fácil até chegar em autores menos conhecidos, que falem do mesmo assunto, porém de forma inusitada. Para isso o educador deve ter contato com os mais variados tipos de textos e conhecê-los muito bem, para não se mostrar desfamiliarizado com a obra. Assim, tanto aluno como professor conhecem os mais variados tipos de literatura, pois os livros são escolhidos em conjunto, não utilizando a leitura como uma obrigação, mas sim fazendo com que ela se torne prazerosa e estimulante.

A leitura do professor é pré-requisito para a leitura do aluno, mas isso não significa que a opinião do aluno não seja aceita pelo professor, como se apenas as ideias do último fossem fonte legítima. Se o educando consegue argumentos bons, para manter seu posicionamento não cabe ao educador puni-lo. A função do professor não seria a de ensinar a ler, mas a de criar subsídios para o gostar de ler, de criar fantasias e soluções diante dos problemas que a vida nos apresentar. No entanto, os professores nos ensinam a decifrar códigos, mas só aprendemos a ler lendo, vivendo, aceitando desafios, buscando novos horizontes, conhecimentos. Ensinar a ler não significa apenas alfabetizar, mas sim saber o sentido dado à leitura. “O homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamento.” (MARTINS, 1982. p. 81).

Podemos simplificar tal justificativa em uma simples fala: “... nós permanecemos prisioneiros de velhos modelos de leitura.” (PETIT, 2008, p. 19). Tais fatos desinteressam a atividade escolar, desmotivando-os ao passo de não compreenderem tal código.

Há uma concepção muito limitada sobre a leitura. Fazem-na apenas como sendo um ato mecânico de decodificação, lêem como um todo sem entender o sentido de cada palavra. É necessário que o leitor se aposses das palavras, desta maneira, será possível desvendar um texto, entender além daquilo que está escrito, assim, conhecendo o mundo e a si mesmo, conforme lê e o que lê. A leitura assume um papel crítico e social muito importante, através dela novas oportunidades e emoções são abertas. A partir do momento que conseguimos organizar conhecimentos adquiridos, vivenciar experiências e solucionar problemas estamos fazendo leitura. Este talvez seja o lado mais gostoso de ler. Dá a impressão que podemos tudo, passamos a entender apreciar o mundo e até modificá-lo, apenas depende do modo como incorporamos a leitura.

Bem sabemos que a leitura surgiu como uma proposta controladora, onde aprendia-se a ler para seguir regras e modelos estabelecidos, afim de “criar” pessoas nos padrões de uma sociedade, dita “correta.” “No início, a leitura foi um exercício prescrito, coercitivo, para submeter, controlar à distância, ensinar a se adequar a modelos, inculcar “identidades” coletivas, religiosas ou nacionais.” (PETIT, 2008, p. 18). Por esse motivo há uma necessidade enorme de rediscutir a leitura dentro das salas de aula, mostrando que além de ser um ato contribuinte para adquirir conhecimento, e deste modo, uma forma de lutar contra os modelos vigentes impostos pela classe dominante, é também uma forma da criança conhecer o seu eu, sua vida, se reconhecer como integrante da sociedade, através do imaginário. “Ler histórias para crianças... é também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões...” (ABRAMOVICH, 1991, p. 17).

O papel do educador deve ser repensado. Ao invés do texto ser lido para os alunos, é interessante ser lido com o aluno, desta forma será prazeroso e apresentará descobertas tanto para o educador como para seus educandos. como disse Mortimer Adler e C. Van Doren, citados por Maria Helena Martins, “as regras para adormecer lendo são mais fáceis de seguir do que as regras para ficar acordado enquanto se lê.” (MARTINS, 1982).

Para que a leitura faça sentido é necessário que ela venha de uma necessidade de querer saber mais. Cada leitor precisa aprimorar uma técnica para conseguir seu melhor desempenho. Tem pessoas que, por exemplo, só conseguem se concentrar em lugares calmos, fazendo suas anotações, comendo um chocolate, outros, ao contrário, preferem fazer deitados, ouvindo música, enfim, cada um precisa achar um jeito, para que a leitura fique mais gratificante. O que não pode é ficar sem ler, a leitura é uma maneira de compreender o mundo através dos olhos do autor, formando os critérios, gostos de cada um. Pode-se sentir todas as sensações ao ler, sensações de medo, frio, arrepio, dor, tristeza, alegria, angústia, vontade de querer ler mais, vontade de devorar o livro todinho, de folhear todas as páginas, vontade de querer ler mais, mais e mais, conhecer mais livros do autor, ou livros sobre o mesmo assunto de autores diferentes, buscar sua própria identidade, procurar por volumes que te provoquem efeito únicos.

È importante procurar questionar o texto, talvez ele traga falha, não somos obrigados a acreditar em tudo o que está escrito. Por isso a importância de discutirmos a seu respeito. Alguns autores defendem a ideia de que os melhores textos para crianças dos anos iniciais é o de literatura infantil. Pelo fato deste envolver a criança em suas fantasias, emoções, suspense

e por apresentar um caráter lúdico-estético. “Isso é possível graças à natureza da literatura e de sua linguagem ambígua, simbólica, carregada de sentidos, aberta o suficiente para permitir ao seu leitor o máximo de liberdade para fazer a sua leitura” (FRANTZ, 2001, p. 25).

O interesse do aluno pela leitura varia conforme a idade, sexo, escolaridade, condição sócio-econômica e necessidades imediatas do leitor. “Quando se vai ler uma história... não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro livro... no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado...” Fanny nos mostra a importância de escolher bem os livros/textos a serem lidos, textos esses que devem ser entendidos antes pelo professor, afim de não mostrar insegurança ao decorrer de sua leitura, desde modo mostrando o desinteresse por tal prática.

O primeiro passo para o incentivo da leitura é apresentar livros que tenham a ver com a realidade do aluno, não deixando que a leitura se torne algo monótono, repetitivo. Textos que o fazem refletir sobre si próprio, o mundo e a sociedade a qual o cerca. O sexo, escolaridade, condição socioeconômica são fatores determinantes na hora da escolha dos livros. Jovens e adultos tem preferência por leituras diferenciadas, que muitas vezes são mudadas no decorrer dos anos.

Quando o leitor se depara com o texto ele está criando uma ponte entre ficção e realidade. Se o assunto é conhecido há gratificação por se deparar com aquilo que já faz parte de sua vivência, se o assunto é novo o prazer vem pelo fato de estar expandido o horizonte do conhecimento.

Ler torna-se gratificante pelo fato de nenhuma troca material ser colocada em jogo, ao final de uma leitura todo mérito foi individual, pois cada um conseguiu investigar, criar, solucionar e colher suas próprias informações. Quando uma criança aprende o significado de ler, não apenas no sentido de decifrar letras, mas sim como algo além da imaginação, o qual possa se aventurar e fazer parte da leitura, ela começa ver sentido no ato de ler. A criança sabe que aquilo que está lendo não é verdade, porém aguça sua imaginação e finge acreditar. Pois ela não está apenas desvendando as charadas do código escrito e sim se aventurando e buscando resposta.

Quando uma criança aprende a ler, ela toma gosto por aquilo e faz com que tenha uma emancipação e aceitação diante dos valores sociais. A literatura infantil atual oferece uma nova compreensão de leitura, levando os leitores a ter uma visão diferenciada e crítica referente à obra. O professor desperta uma vontade muito importante nos alunos para o gostar de ler, é fundamental que estimule as crianças a lerem bons livros, que desperte dúvidas e

imaginação. Literatura nada mais é que a representação do mundo, do homem, da natureza, da vida através da criatividade em cada palavra. A leitura deve ser algo de libertação, que leva a questionamentos e dúvidas.

Considerações finais

Há variedades de livros no mercado, que leva a diferentes tipos de leitores, cada qual com sua preferência. Porém deve-se ter cuidado ao escolher os livros adequados para cada criança, uma vez que elas podem ser influenciadas pela classe dominante, já que os livros são escritos por adultos. A pressão do processo social/cultural/político altera o conteúdo do produto literário, transformando a análise crítica de seu leitor.

Os textos literários infantis, além de dar lição de moral em adultos, têm a finalidade de alterar a conduta infantil e sua concepção de mundo, pregando modelos que devem ser seguidos, como sendo de fundamental importância para a formação do cidadão vigente. A literatura aparece ligada ao fato de atuar sobre a mente, desde modo tendo a oportunidade de enriquecer, transformar seu conhecimento sobre vida.

No entanto há duas realidades distintas, os que possuem uma diversidade de recursos e acesso a literatura e os que não possuem qualquer contato com livros. O livro infantil, não pode fugir da realidade da criança, pois desta forma desperta curiosidade e assim mostra o fato a qual a cerca. O objetivo da literatura é a emancipação de compreensão do homem, fazendo que se liberte das imposições da sociedade. Em determinada sociedade, o autor passa de simples comunicador de sua imaginação a alguém que desempenha um papel social, correspondendo a certas expectativas dos seus leitores. É importante lembrar que o hábito da leitura se adquire quando criança, então se pretender formar um novo homem, deve-se aplicar na infância.

Se antigamente a leitura era privilégio de uma minoria, nos dias atuais não se pode mais dizer o mesmo. O processo de leitura vem aumentando ligeiramente, uma vez que a informação vem crescendo e a sociedade se vê obrigada a ler. A classe trabalhadora tem dificuldade de expressar sua opinião, já que não teve a oportunidade de ser leitora, desde modo há pouca coisa a discutir.

A leitura deve ser vista como chance de desenvolvimento e crescimento na construção do cidadão. Pessoas que tem o costume de ler e possuem uma visão crítica tornam-se indivíduos mais fortes ao enfrentar os problemas sociais. É extremamente importante levar em conta que a Literatura não é simplesmente uma brincadeira. Se pensamos na leitura como algo

de fundamental importância em nossas vidas, no entanto, porque tratada dessa maneira pela nossa sociedade.

AN ANALYSIS ON THE READING IN THE YEARS YOU BEGIN OF THE PRIMARY EDUCATION IN BRAZIL: PROCESSES OF EDUCATION AND THE APPROPRIATION OF THE DEVELOPMENT OF THE READER

ABSTRACT:

This article proposes to show the practices of the reading process in the initial years of primary education. Such subject was chosen since its clear the precarious state of such habit in the schools of Foz do Iguaçu. The reading, yet, is seen as a simple decoding of a written code, this use is perceived by the fact that by the end of a reading nothing was understood. According to the observation made in probation was possible to register those read a text as a whole, without worrying in understanding every word, making the text senseless. Such habit can be explained by the fact of the reading process being pre-determined. Many times, obligatory readings are imposed, don't giving the room for each student choose the one that better adapts his way of life. Reading are chosen to others and not always it's the own reader who chooses, so are works are fleeing the reality of the students. Beside the reading process being monotonous and don't have the encouragement from the parents and teachers. By that reason, it's important to rethink the reading process in schools, as well seek for alternatives to ensure the same become more pleasurable to the children, this way, stimulating their fantasies, creativities and emotions.

Key-words: Reading. School. Development of the reader.

Referências

- ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, V. T. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CHARTIER, R. *Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit*. Artmed: Porto Alegre, 2001.
- FRANTZ, M. H. *O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais*. Ijuí: Unijuí, 2001.
- GUEDES-PINTO, A. L. et all. A organização do tempo pedagógico e o planejamento de ensino. *Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental Alfabetização e Linguagem: Fascículo 3*. Brasília: MEC, 2007.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PETIT, A. *Jovens e a leitura*. São Paulo: Ed 34. 2008.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.